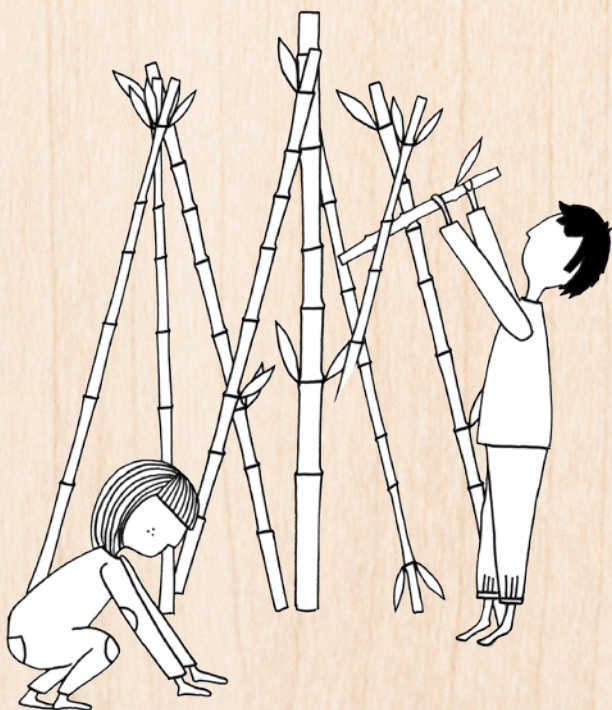


CIDADES MAIS RICAS EM NATUREZA

Entrevista com Richard Louv



Iniciativa:



Realização:



Parceria:



PROGRAMA
CIDADES
SUSTENTÁVEIS

REDE
Nossa
SAOPAULO

Sobre o livreto

O livreto 'Cidades mais ricas em natureza' foi elaborado pelo Programa Criança e Natureza, do Instituto Alana, em parceria com o Grupo de Trabalho (GT) Criança e Adolescente da Rede Nossa São Paulo e o Programa Cidades Sustentáveis. Com o intuito de contribuir com o tema entre os gestores públicos, as perguntas foram formuladas pelo GT para o jornalista norte-americano Richard Louv. O resultado desta entrevista está neste material que traz temas relevantes sobre a relação da criança com a natureza e apresenta também experiências inspiradoras que podem contribuir com sugestões para que as cidades brasileiras se tornarem mais ricas em natureza. Boa leitura!

Richard Louv

Crédito: Eric B. Dymowski

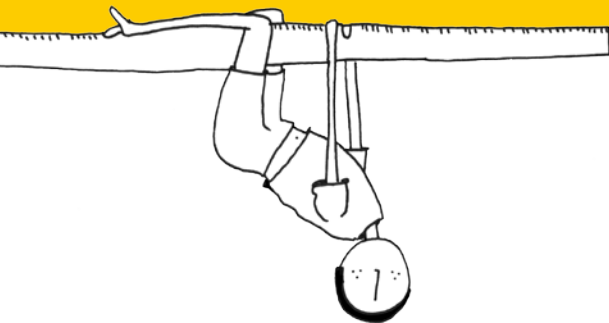


Escreveu oito livros que abordam temas como família, natureza e comunidade. Entre os mais recentes, estão *A Última Criança na Natureza: Resgatando as Crianças do Transtorno do Déficit de Natureza* e *O Princípio da Natureza*, que já foram traduzidos para 15 idiomas e publicados em mais de 20 países. Seu mais recente livro, *Vitamin N: The Essential Guide to a Nature-Rich Life (Vitamina N: Guia Essencial para uma Vida Rica em Natureza)*, ainda sem tradução para o português, completa a trilogia sobre a importância da conexão entre as pessoas e a natureza.

Como jornalista, publicou em diversos veículos de imprensa como *The New York Times*, *The Times* de Londres e *Parents Magazine*, e fez diversas aparições em programas de TV e rádio como o *Today Show*, o *Good Morning America* e o *NBC Nightly News*.

É co-fundador e presidente emérito do *Children & Nature Network*, uma organização que ajuda a construir e impulsionar um movimento internacional para conectar pessoas e comunidades com a natureza.

Recebeu, em 2008, a medalha Audubon, concedida pela Audubon Society, por sua atuação em relação à proteção do meio ambiente. Concedida desde 1947, é uma das maiores honras no campo da conservação e já premiou, entre outras personalidades, o ex-presidente norte-americano Jimmy Carter. Em 2010, foi um dos principais conferencistas no *American Academy of Pediatrics* e, em 2012, do primeiro *White House Summit in Environmental Education*.



1. Quais são as principais causas do transtorno do déficit de natureza nas grandes cidades, como temos no Brasil?

A forma como as crianças compreendem e lidam com a natureza tem mudado nas últimas décadas, especialmente nas grandes cidades. Elas aprendem desde cedo o quanto pode ser trágico para o mundo o esgotamento dos recursos naturais. No entanto, seu contato físico e íntimo com a natureza tem diminuído rapidamente.

Uma criança de hoje, moradora de cidades grandes como o Rio de Janeiro ou São Paulo, pode ser capaz de contar o que já aprendeu sobre a Floresta Amazônica, mas não deve se lembrar da última vez em que explorou sozinha uma trilha, deitou em um campo ouvindo o vento ou ficou observando as nuvens em movimento.

Em muitos países, a sociedade está ensinando os jovens a evitarem experiências diretas com a natureza. Essa “aula” é dada em escolas, famílias e até mesmo em organizações dedicadas a atividades ao ar livre, além de estar codificada nas estruturas legais e reguladoras de muitas comunidades. As nossas instituições, o nosso planejamento urbano e as nossas atitudes culturais associam, inconscientemente, a natureza a coisas ruins. Ao mesmo tempo, desassocia a natureza da alegria e do prazer da solitude. A noção pós-moderna de que a realidade é apenas uma construção - que somos o que programamos ser - sugere possibilidades humanas ilimitadas; entretanto, à medida em que os jovens passam cada vez menos tempo de suas vidas em ambientes naturais, seus sentidos estreitam-se, fisiológica e psicologicamente, reduzindo a riqueza da experiência humana. Diminuir esse déficit - ou seja, reconstituir o vínculo quebrado entre nossos jovens e a natureza - é de nosso interesse pessoal, não só porque a filosofia ou a justiça assim exigem, mas também porque nossa saúde mental, física e espiritual depende disso. A saúde da Terra também está em jogo. A maneira como os jovens se relacionam com a natureza e criam seus próprios filhos são fatores que irão determinar a configuração e as características de nossas cidades, casas e vidas cotidianas.

2. Quais os efeitos do transtorno do déficit de natureza nas cidades grandes?

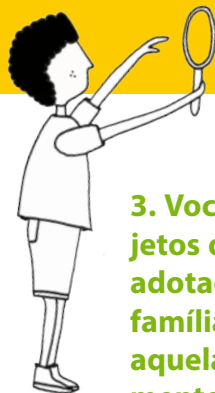
Transtorno do déficit de natureza não é, de forma alguma, um diagnóstico médico. É um termo que criei para definir várias questões físicas e mentais associadas, em parte, a uma vida desconectada da natureza. Entre eles: redução do uso dos sentidos, dificuldades de atenção, taxas mais altas de doenças como miopia, obesidade infantil e adulta, deficiência de vitamina D e outras enfermidades. A ciência tem feito uma correlação entre o tempo gasto na natureza e uma melhoria nessas condições, e há agora mais de 400 estudos sobre o fosso crescente entre as crianças e a natureza, por um lado, e os benefícios das experiências na natureza, por outro. Várias pesquisas ligam experiências em ambientes naturais com transtorno do déficit de atenção. Alguns dos estudos mais importantes nessa área foram feitos no Laboratório de Pesquisas Homem-Ambiente, da Universidade de Illinois.

Esses estudos indicaram que as crianças engajam-se em um brincar mais criativo, interagem positivamente com os adultos e têm sintomas de transtorno do déficit de atenção reduzidos quando brincam ao ar livre.

Os cientistas que estudam os sentidos humanos já não falam sobre cinco sentidos: os mais conservadores citam nove ou dez; outros cientistas afirmam que os seres humanos têm até 30 sentidos. Especialmente em ambientes urbanos, mas cada vez mais também em áreas rurais, crianças e adultos estudam e trabalham envolvidos em um ambiente digital, onde gastam energia considerável bloqueando muitos de seus sentidos, a fim de se concentrarem na tela em frente aos seus olhos. Isso, para mim, é uma definição de estar menos vivo. O ponto aqui não é ir contra a tecnologia, mas encontrar o equilíbrio. Quanto mais “high tech” nossas vidas se tornam, mais precisamos de natureza.



Crédito: Rinaldo Marinucci



3. Você poderia dar exemplos de planos, políticas ou projetos de desenvolvimento que as cidades nos EUA tenham adotado com o objetivo de ajudar a conectar crianças e famílias à natureza e aos espaços verdes, especialmente aquelas que vivem em comunidades econômica e socialmente vulneráveis?

A Rede Criança e Natureza (C&NN) e a Liga Nacional de Cidades (NLC), que representa 19 mil prefeitos norte-americanos e outras autoridades municipais, lançaram uma iniciativa plurianual. O objetivo é ajudar os líderes urbanos a tornarem suas cidades melhores para as crianças e para a natureza. A iniciativa irá explorar como fazer isso e, eventualmente, treinar e fornecer apoio técnico aos líderes locais e à comunidade. Todas as crianças urbanas, em todos os tipos de bairro e de todas as origens econômicas, devem ter a oportunidade de brincar, aprender e crescer cercadas pela natureza. Cidades como Houston, Texas e Boulder, no Colorado, já estão estudando as alternativas. Autoridades nestas e em outras cidades estão levando em conta os custos da desconexão com a natureza e os benefícios econômicos da reconexão. Contabiliza-se, por exemplo, as economias potenciais de vidas e dólares, usando a natureza próxima para reduzir doenças respiratórias, sedentarismo e problemas de saúde mental. Áreas verdes dentro e ao redor da cidade podem fazer a diferença. Outro aspecto a destacar: estudos econômicos têm mostrado, há algum tempo, a crescente valorização de casas e estabelecimentos comerciais adjacentes aos parques urbanos.

Crédito: Joel Reichert



Alunos da Escola Branca de Neve- Nova Hamburgo, Brasil



Crédito: Harry Schiffer

Bairro Vauban - Friburgo em Brisgóvia, Alemanha

VOCÊ SABIA?

O Movimento Boa Praça incentiva o uso e apropriação de áreas verdes públicas. Conheça o Manual Como Ser um Boa Praça. <https://goo.gl/JQ0J68>

4. Como uma cidade pode começar a mudar?

Um objetivo inicial pode ser criar um processo que resulte numa visão da cidade, envolvendo pessoas de todos os setores. Juntos, imaginem como seria o futuro de sua cidade se a conexão homem-natureza se tornasse um princípio organizador central. (Meu ensaio, "12 Princípios para Uma Cidade Rica em Natureza"¹ pode ser útil nesse processo.)

Líderes de cidades e estados podem se colocar uma série de perguntas. Por exemplo: quais serviços de saúde podem incorporar a conexão com a natureza? Estudos têm mostrado que a nossa sociedade vive uma pandemia de inatividade. E a obesidade é uma das suas principais consequências.

Como seria a vida diária se as microbacias fossem recuperadas, os rios fossem descanalizados, mais parques fossem criados, mais hortas comunitárias e outros tipos de agricultura urbana estivessem disponíveis?



Crianças da Escola Pica-Pau Amarelo em Nova Hamburgo, Brasil

VOCÊ SABIA?

Os Grupos Natureza em Família são uma ferramenta que ajuda as famílias a passarem mais tempo ao ar livre. <https://goo.gl/zRhAzC>

Como seria a casa das pessoas se o vínculo com a natureza fosse considerado no processo de construção ou reforma? E o local de trabalho? Como poderiam ser empresas e locais de trabalho mais verdes? Qual o impacto disso na vida a longo prazo? Através do uso do design biofílico² de ambientes de trabalho, as empresas podem economizar custos energéticos e também criar energia humana, na forma de mais produtividade, menos rotatividade de funcionários e mais criatividade.

Como seria o futuro do sistema educacional se a experiência na natureza fosse um princípio organizador? Estudos têm demonstrado que as crianças urbanas que aprendem e produzem em ambientes mais naturais tendem a ser mais criativas, mais propensas a inventar suas próprias brincadeiras e mais inclusivas. Será que experiências na natureza ajudariam uma cidade a aumentar seu número de futuros empreendedores?

2 A expressão design biofílico vem do termo biofilia criado em 1984 pelo biólogo Edward O. Wilson para descrever a atração humana (necessidade) pela natureza. O design biofílico incorpora em seus projetos elementos naturais, reais ou simulados, para promover o bem-estar.

CIDADES MAIS RICAS EM NATUREZA

Como seria o sistema de saúde pública de uma cidade, assim como os cuidados de saúde diretos, se a natureza estivesse na lista de prescrições e se as pessoas vivessem em bairros mais verdes? Evidências sugerem, de forma cada vez mais evidente, que a experiência da natureza é uma das poucas coisas que funcionam bem na prevenção de doenças e em tratamentos.

Estudos apontam que os parques com maior biodiversidade também são os que têm um impacto mais positivo no bem-estar psicológico dos seres humanos.

Como uma cidade poderia se tornar pioneira no desenvolvimento inteligente e na produção local de alimentos? Os incorporadores podem incluir mais natureza em projetos residenciais e comerciais. Eles podem, ainda, usar materiais locais não apenas como um valor de cunho ambiental, mas para lembrar as pessoas sobre a história da região.

Podem criar telhados verdes (que chegam a durar 80 anos, em comparação com os 20 anos de um telhado típico). Podem usar o design biofílico para aumentar as vendas no varejo em shoppings, e mudar os locais de trabalho para áreas com natureza, o que iria aumentar a produtividade, reduzindo doenças. Sua cidade poderia se tornar um motor da biodiversidade e da saúde humana? Se a conexão com a natureza fosse enfatizada, como seriam a economia regional e a saúde mental de seus residentes em uma década ou duas?



Crédito: SolarSiedlung.de

Vila Solar - Friburgo em Brisgóvia, Alemanha

5. Você poderia sugerir algumas metas de pequeno a médio prazo?

Cada cidade pode determinar os próprios objetivos a serem cumpridos em dois a dez anos. Aqui está uma lista sugerida, não necessariamente em ordem de importância, de metas a serem adotadas:

- Aumento do número de programas que liguem as famílias à natureza;
- Diversidade econômica e cultural em programas ao ar livre;
- Mais verde nos pátios escolares e escolas que incorporem a natureza como parte do ambiente de aprendizagem;
- Pediatras e profissionais de saúde que prescrevam natureza aos seus pacientes;
- Expansão ou criação de novas trilhas naturais, vias verdes, ciclovias, parques urbanos, espaços abertos e corredores de vida selvagem;
- Melhora da biodiversidade local através do uso de espécies nativas na arborização de ruas, praças, parques e outros espaços abertos;
- Maior compromisso das empresas, organizações sem fins lucrativos e instituições públicas com a criação de um futuro mais verde;



- Campanhas de sensibilização do público. Por exemplo, um concurso onde as crianças possam mostrar como entram em contato com a natureza - e como imaginam uma cidade rica em natureza;
- Criação de oportunidades profissionais que conectem pessoas à natureza dentro e ao redor da cidade;
- Expansão do turismo verde local como alternativa de desenvolvimento econômico;
- Estabelecimento de indicadores econômicos dos benefícios de uma cidade mais rica em natureza, incluindo o aumento da arrecadação de impostos;

6. Como as escolas, boa parte delas construídas com alvenaria e concreto, em espaços apertados, podem promover a conexão com a natureza em suas atividades cotidianas?

Crédito: Joel Reichert



Em um mundo ideal, cada escola incorporaria a natureza em seu projeto arquitetônico e pedagógico, tanto para ajudar os alunos a estudarem a natureza, como para criar um ambiente que incentive a aprendizagem sobre os demais temas. Escolas antigas devem ser renovadas, incluindo no projeto de reforma mais áreas recreativas que incorporem a natureza. Precisamos apoiar os professores que levam seus alunos para aulas ao ar livre, como contraponto a tendências educacionais que desvalorizam as atividades do lado de fora da sala de aula.

Escolas e professores não podem fazer isso sozinhos. Pais, poder público e toda a comunidade precisam unir forças. Aqui estão algumas sugestões do que fazer:

- Saiba mais sobre os benefícios da educação baseada na natureza. Na Finlândia, país cujos alunos estão constantemente no topo da lista em testes de matemática e ciências, os estudantes passam grande parte do dia ao ar livre - não importa o quanto faça frio. Recomende artigos e referências sobre isso aos professores. Leia-os também;
- Incorpore a experiência na natureza na formação de cada professor;
- Leve a aula para fora. Saiba como quase todos os conteúdos podem ser ensinados fora da sala;

CIDADES MAIS RICAS EM NATUREZA

- Incentive os alunos a descreverem suas experiências ao ar livre. Um professor de biologia do ensino médio na Califórnia pediu a seus alunos para passar meia hora fora da escola - em qualquer lugar que considerassem parte do mundo natural: um parque urbano, um jardim ou um riacho fora da cidade - e depois escrever sobre essa experiência;
- Use unidades de conservação, fazendas e sítios como salas de aula ao ar livre;
- Dê ou indique livros que inspirem o apreço pela natureza. Esses títulos inspiradores incluem Tom Sawyer, entre outros específicos da literatura brasileira como Reinações de Narizinho e outros de Monteiro Lobato, por exemplo. Incentive a leitura ao ar livre;
- Proponha exercícios de observação da natureza. Por exemplo, incentive os alunos a estudarem o comportamento das aves. Observar pássaros, aprender sua língua, treinar suas chamadas;
- Faça uma caçada. Este é um jogo simples, não requer nenhum material ou tecnologia especial. Peça às crianças que usem seus sentidos para encontrar um objeto macio, algo que faça um som, algo que cheire bem. Reúna sementes, plante-as mais tarde para ver o que cresce. Procure um ninho de esquilo ou casa de inseto (mas sem perturbá-los). Encontre dez exemplos de camuflagem;
- Incentive uma comunidade engajada em atividades ao ar livre para além da escola. Ao reunir as famílias em aventuras naturais, você ajuda a desenvolver experiências em ambientes de aprendizagem seguros e naturais numa curta distância de todas as escolas. Conheça as ferramentas dos Grupos Natureza em Família, desenvolvidas pelo Projeto Criança e Natureza a partir da experiência do Children & Nature Network.;

Meu novo livro, “Vitamina N”, oferece uma lista muito mais longa de ideias e sugestões sobre o que as escolas, as famílias e as comunidades podem fazer para adicionar mais natureza ao seu dia a dia.

VOCÊ SABIA?

A Rede Municipal de Educação Infantil de Novo Hamburgo, RS, apostou no desemparedamento das crianças atendidas. <https://goo.gl/ak9BOS>

7. O que muda no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo de uma criança quando ela tem mais oportunidades de viver/ conectar-se com a natureza? Como isso afeta o desenvolvimento de comunidades, cidades e países?

Estudos têm demonstrado que a educação baseada no ambiente melhora a aprendizagem não só em temas relacionados às ciências da terra, como também em línguas, matemática e história.

Uma pesquisa impressionante mostra como alunos de escolas baseadas na natureza não só melhoram seus resultados em testes tradicionais, mas também desenvolvem um melhor pensamento crítico, habilidades de solução de problemas, processos de tomada de decisão, entre outros aspectos cognitivos. Os pesquisadores descobriram, por exemplo, que as crianças que brincam em parques naturais, feitos de grama, sujeira e areia, sem brinquedos fabricados, tendem a criar suas próprias brincadeiras, a convidar outra criança a brincar, sem importar a idade, a etnia ou o gênero. Elas também tendem a brincar de forma mais colaborativa. Um estudo da Nova Zelândia sugere que os espaços naturais para brincar reduzem os índices de bullying. Para muitas crianças, os sintomas do transtorno do déficit de atenção são minimizados quando elas passam mais tempo aprendendo e brincando ao ar livre.

Crédito: Joel Reichert



Entrar em contato com outras espécies pode ajudar crianças e adultos a desenvolverem empatia. Passar tempo no mundo natural é vital, se desejarmos que a ética da conservação sobreviva.

A maioria dos líderes do movimento conservacionista de hoje, quando eram crianças, tiveram experiências na natureza que mudaram suas vidas. As crianças que vivenciam experiências positivas na natureza serão os futuros guardiões da Terra. Os benefícios que a experiência da natureza traz à humanidade são claros. A natureza é um poder civilizador.

Crédito: Lorena Mossa



VOCÊ SABIA?

O GPS da Natureza é um motor de busca que mapeia locais verdes perto de você com sugestão de atividades! <https://goo.gl/rltmEF>

8. Pode nos dar exemplos de municípios que conseguiram conciliar o desenvolvimento econômico com a harmonia do ambiente, garantindo espaços adequados para as crianças brincarem, apreciarem e aprenderem na natureza?

O que você acharia se a sua cidade desafiasse outras a serem as melhores? Nos Estados Unidos e no Brasil, as cidades podem competir para se tornarem a melhor cidade para as crianças e para a natureza.

Charlotte, uma área metropolitana que abrange a fronteira entre a Carolina do Norte e a Carolina do Sul, tem alguns parques e modelos de recreação muito inspiradores para o futuro. Alguns anos atrás, eu fui até lá para um almoço e desafiei a cidade a formalizar o objetivo de se tornar a melhor da América para as crianças e para a natureza. Eu também lancei o mesmo desafio para Houston, no Texas, e San Diego, na Califórnia. Também na Nova Zelândia, Austrália, China e, mais recentemente, no Brasil.

O Brasil já foi pioneiro em algumas ideias progressistas sobre design e desenvolvimento urbano. Nos Estados Unidos, ficamos muito impressionados com o exemplo de Curitiba, uma cidade que transformou terrenos baldios em parques. Outro bom exemplo é Aguascalientes, no México. A cidade transformou o trecho estreito de um oleoduto subterrâneo em um parque linear de 12 km de comprimento, atravessando 90 bairros. Este parque pode não ser muito natural, mas pelo menos oferece alguma área verde inesperada. Nos EUA, vimos inovação em Nova York, Seattle e outras áreas urbanas densas que conseguiram criar parques locais com diferentes habitats naturais. Acredito que criar e salvar parques deve ser parte dos planos futuros de qualquer cidade.

9. O que você acha das condições de São Paulo como cidade em relação a essas questões?

Quando visitei São Paulo fiquei impressionado com a natureza tão rica que a cidade já tem. Quero desafiar o prefeito de São Paulo, como fiz nos Estados Unidos, China e outros países. Aceite o desafio de se tornar a melhor cidade do mundo para conectar as crianças à natureza.

Em alguns bairros, já há um ponto de partida que poderia ser parte da campanha de marketing da cidade, atraindo empresas inovadoras e pessoas de todo o mundo que buscam não só a beleza natural de São Paulo mas um projeto concentrado na conexão das famílias com a natureza.



CIDADES MAIS RICAS EM NATUREZA

Crédito: Joel Reichert



Aqueles de nós, nos Estados Unidos e no Brasil, que se preocupam com a conexão com a natureza não são anti-urbanos ou anti-tecnologia. Podemos criar novos ambientes naturais dentro e ao redor de nossas casas, escolas, bairros, centros de negócios, cidades e periferias. Precisamos imaginar um futuro que vá muito além da eficiência energética. Martin Luther King enfatizou que qualquer cultura falhará se não puder imprimir a imagem de um mundo onde as pessoas desejarão ir. As cidades do Brasil poderiam abrir caminho para esse futuro.




VOCÊ SABIA?

O Carona a Pé é um movimento que reúne a comunidade escolar para ajudar as crianças a percorrerm o trajeto até a escola e de volta para casa a pé, criando vínculos com a vizinhança. <http://caronaape.com.br/>



 www.instagram.com/criancaenatureza

 www.facebook.com/projetocriancaenatureza

 www.criancaenatureza.org.br

Uma iniciativa:  **alana**